

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL EM VIOLÊNCIA  
E SAÚDE**

**RELATÓRIO EXECUTIVO ANO 2022**

Simone Gonçalves de Assis

Fernanda Mendes Lages Ribeiro

Jacob Portela

Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/Fiocruz)

**Coordenação**

**MARÇO DE 2023**

## Lista de Siglas

Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

CLAVES – Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli

COGEPE – Coordenação de Gestão de Pessoas

CSE – Centro de Saúde Escola

CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador

CVSLR - Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

GT – Grupo de Trabalho

NUST - Núcleos de Saúde do Trabalhador

PI – Programa Institucional

PNRMAV – Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências

SEDUC - Secretaria Estadual de Educação

SEPE - Sindicato dos profissionais de educação do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

1.	Unidades participantes em 2022	3
2.	Introdução	3
3.	Plano de trabalho 2022	4
4.	Atividades desenvolvidas em 2022	5
4.1.	Oficina de Planejamento	5
4.2.	Projeto Podcast Ciclo 20 anos da Política nacional de Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV) como ação de divulgação científica	6
4.3.	Seminário Nacional Violência e saúde em tempos de emergências sanitárias globais	7
4.4.	<i>Webinar</i> Violência e Educação	10
4.5.	Webinar Masculinidades contemporâneas, saúde e violência	11
5.	Outras atividades	12
5.1.	Parceria com o Grupo Relações de Trabalho e Violência	12
5.2.	Abrascão	12
5.3.	Colaboração com a oficina Aprender a animar para enfrentar violências	13
6.	Balanço das proposições do GT relativas ao ano de 2022, perspectivas para 2023 e considerações finais	14
7.	Anexos	15

## **1. Unidades Participantes em 2022**

COC – Casa de Oswaldo Cruz

COGEPE – Coordenação Geral de Gestão de Pessoas

CPqRR – Centro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz Minas

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos.

Fiocruz Ceará

IFF – Instituto Fernandes Figueira

ILMD – Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz Amazônia

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

PDCFMA – Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica

## **2. Introdução**

O Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI), constituído por meio da Portaria nº 260/2017 da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz em fevereiro de 2017, é coordenado pelo Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES). Vimos atuando, desde 2017, através de um Grupo de Trabalho (GT) que reúne participantes de diversas unidades da Fundação, a partir de um Plano de Trabalho debatido e aprovado anualmente. Vimos contando com o apoio da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz (CVSLR).

Desde nossa constituição, buscamos agregar participantes provenientes do maior número possível de unidades e escritórios da Fundação, visando implementá-lo, de fato, nas diversas esferas institucionais. No início de cada ano fazemos contato com a gestão das unidades que participam do PI reafirmando o compromisso já estabelecido, e com aquelas que ainda não participam convidando à adesão de profissionais que atuem ou possam atuar com o tema naquela unidade. Em seu sexto ano de atuação, apesar de

não termos ainda conseguido atingir o objetivo de reunir pelo menos um membro de cada unidade da Fiocruz, considerando todos os estados brasileiros onde está inserida, contamos com um GT bem consolidado com a participação assídua de diversos membros, ano após ano.

A cada novo ano apresentamos, discutimos e aprovamos o relatório do ano anterior, bem como um Plano de Trabalho que guiará nossas ações por 12 meses. Este documento é, ao longo do ano, constantemente revisto e adaptado às necessidades e possibilidades que se apresentam.

O ano de 2022 marcou um arrefecimento da pandemia da COVID-19 e o aprendizado sobre novas possibilidades para desenvolvimento de atividades, retomando encontros presenciais e mantendo outros remotos, ou seja, instituindo uma forma de trabalho híbrida.

O presente relatório apresenta o Plano de Trabalho de 2022 e o que foi desenvolvido pelo GT e outros parceiros do PI ao longo de 12 meses.

### **3. Plano de Trabalho 2022**

Para 2022 planejamos a manutenção de atividades contínuas do PI, como contatos entre seus membros pelo e-mail institucional e *WhatsApp*; continuidade de colaboração com o Grupo Relações de Trabalho e Violência (COGEPE/CST/NUST) para reedição da Cartilha da Fiocruz sobre Assédio Moral e Sexual e Outras Violências e revisão do instrumento de registro de casos de assédio no trabalho; e a alimentação e manutenção do site do PI<sup>1</sup>.

Propomos o desenvolvimento do projeto “Podcast Ciclo 20 anos da Política nacional de Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV) como ação de divulgação científica” – submetido à chamada para apoio a ações de divulgação científica e

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://portal.fiocruz.br/programa-institucional-violencia-e-saude>.

tecnológica - Vice-direção de Pesquisa e Inovação/ENSP - Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública.

Quanto às atividades planejadas e aprovadas na primeira oficina do ano, foi definida a realização de três oficinas temáticas e um seminário nacional, a saber:

- Oficina com o tema “Juventudes e Violência”, em formato híbrido, na Fiocruz Rio de Janeiro, Campus Manguinhos;
- Oficina com o tema “Masculinidades e Violência”, em formato híbrido, na Fiocruz Rio de Janeiro, Campus Manguinhos;
- Oficina com o tema “Violência e educação”, em formato híbrido, na Fiocruz Rio de Janeiro, Campus Manguinhos;
- Seminário Nacional com o tema “Violências em tempos pós COVID-19”, em formato presencial com transmissão ao vivo, na Fiocruz Manaus/AM.

Como metodologia de preparação das oficinas e do seminário mantivemos a organização por sub grupos responsáveis por cada evento, compostos por membros do PI.

#### **4. Atividades desenvolvidas em 2022**

##### **4.1. Oficina de Planejamento**

Data: 06/04/2022

Local: Zoom institucional

Nesta oficina fizemos uma avaliação do ano de 2021, incluindo os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as unidades, serviços, atividades de ensino e de pesquisa e ações em colaboração com outras entidades; apresentação de informes como a saída da coordenação interina do PI de Cristiane Batista Andrade (Claves/Ensp) e entrada de Jacob Portela (Farmanguinhos); e aprovação do Relatório Executivo de 2021.

Para organizar as ações e levantar demandas e possibilidades para o ano, foi realizado levantamento prévio por e-mail e uma rodada de falas e debates durante a oficina sobre quais ações/projetos/propostas vinham sendo desenvolvidos e ou planejados envolvendo a temática da violência e que poderiam ser apoiados pelo GT e pela coordenação do PI, além de demandas institucionais das unidades membro do Programa.

O Plano de Trabalho de 2022 foi discutido, construído e aprovado e foi tirado indicativo de formação um subgrupo para organização da primeira oficina temática do ano através de contatos por e-mail e *whatsapp* entre coordenador e demais membros participantes do GT organizador.

#### **4.2. Projeto Podcast Ciclo 20 anos da Política nacional de Morbimortalidade por Acidentes e Violências (PNRMAV) como ação de divulgação científica**

Como desdobramento do “Ciclo de Lives PNRMAV” realizado em 2021 que reuniu 13 encontros temáticos, a partir de uma chamada para apoio a ações de divulgação científica e tecnológica da Vice-direção de Pesquisa e Inovação da ENSP - Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública – propusemos o desenvolvimento de um Podcast. Propunha-se, inicialmente, a produção de quatro episódios editando conjuntos de lives e gravando novo material para compor a edição.

Tendo a proposta sido aprovada, realizamos duas reuniões remotas, e uma série de trocas por *whatsapp*, com o profissional de comunicação popular em saúde Edilano Cavalcanti, para desenvolvimento da descrição de serviço para processo de tomada de preço e contratação de serviço, envolvendo previsão de local de gravação, seleção de trechos das lives, de participantes e narrador, equipamentos necessários, construção de roteiros, acesso a arquivos gravados e tempo dos episódios.

Após cerca de dois meses de negociação junto à Vice-direção de Pesquisa e Inovação da ENSP, concluímos que não seria possível executar o projeto em função da

impossibilidade de contratação do profissional em tela e do valor da chamada diante do escopo do projeto. Como já havíamos identificado outras demandas de atividades do PI que poderiam se beneficiar da chamada, a coordenação avaliou a pertinência de incluir na ação outra necessidade do Programa.

Sendo assim, o projeto de Podcast não foi realizado.

### **4.3. Seminário Nacional Violência e saúde em tempos de emergências sanitárias globais**

Cidade/Estado: Manaus, Amazonas

Local: Salão Canoas – Fiocruz/Amazônia

Realização: Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI) e Fiocruz/Amazônia

Grupo organizador: Jesem Orellana (ILMD), Simone Gonçalves de Assis (Claves/Ensp), Fernanda Mendes Lages Ribeiro (Claves/Ensp), Jacob Portela (Farmanguinhos), Marisa Martins Teixeira de Carvalho (IOC), Dayana Gusmão (Cogepe), Eliane Viana (CSE/Ensp).

Data: 19 de outubro – 09h00 às 17h00 (hora Manaus)

Em julho de 2022 o subgrupo organizador do Seminário “Violência e saúde em tempos de emergências sanitárias globais” (Anexos 1) começou a ser reunir periodicamente para sua execução, tendo Jesem Orellana - membro do GT do Instituto Leônidas & Maria Deane, unidade que recepcionou o evento – como coordenador. Participaram, presencialmente do seminário os seguintes membros do PI, além daqueles componentes do grupo organizador: Kathie Njaine (Claves/Fiocruz), Paula Bevilaqua (CPqRR), Vanira Pessoa (Fiocruz Ceará), Fátima Cecchetto (IOC) e Wagner Wagner Michel (INCQS).

O seminário foi transmitido ao vivo pelo canal do Youtube do Instituto, tendo contado com um vídeo inicial de abertura da então presidente Nísia Trindade. A íntegra do vídeo



gravado está em processo de tratamento para disponibilização permanente no mesmo canal e outros pertinentes da Fundação.

O seminário contou com dois painéis principais e teve como proposta levantar e debater algumas das diferentes expressões da violência na Amazônia brasileira em tempos de complexas e sequenciais emergências sanitárias globais que demandam não somente o aprimoramento de respostas e esforços intersetoriais à sua mitigação, como também uma dinâmica e abrangente compreensão dos seus principais determinantes, sejam eles sanitários, sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais. Através de debates envolvendo um coletivo de especialistas formado por academia, sociedade civil organizada, movimentos sociais e órgãos governamentais e não governamentais, como os de segurança pública, saúde e de controle como Ministério Público e Defensoria Pública, estudantes de pós-graduação, entre outros atores relevantes, o seminário privilegiou reflexões e análises relacionadas à violência estrutural, institucional, autoprovocada e interpessoal, assim como às políticas públicas a elas atinentes.

Foram temas de interesse: as relações entre a ocorrência de suicídios e o dramático desenvolvimento da epidemia de COVID-19 na região; os impactos da flexibilização do Estatuto do Desarmamento; as repercussões da violência urbana sobre a mortalidade por homicídio de mulheres e a violência de gênero expressa nos números de feminicídios na maior e mais desigual, em termos socioeconômicos, metrópole da Amazônia Legal – Manaus; o agravamento da violência no campo, com destaque para os diferentes tipos de vitimização em desfavor de comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares.

O seminário contou com 32 pessoas presencialmente, além de expectadores online, com a programação a seguir, que pode também ser conferida no campus virtual da Fiocruz<sup>2</sup>:

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/violenciaesaude2022/programaaaao/6930>.

## Manhã

Vídeo de contextualização e boas vindas: “Sobre Memória, Violência e Saúde”<sup>3</sup>.

### 9:00 às 9:30 – Abertura

- Nísia Trindade Lima – Presidenta da Fiocruz.
- Simone Assis – Coordenadora do Programa Institucional de Articulação Intersetorial em Violência e Saúde (PI-AIVS) da Fiocruz.
- Adele Schwartz Benzaken – Diretora do Instituto Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ-Amazonia

### 9:30 às 11:30 - Painel de expositores 1: Violência de gênero e contra a criança e o adolescente: desafios em tempos de emergências sanitárias

**9:30-9:50** André Luiz Machado das Neves (Docente e pesquisador da UEA) - *Família, cuidado e proteção das infâncias trans: indagações necessárias para a prevenção de violências*

**9:50-10:10** Juliana Linhares de Aguiar Lopes (Coordenadora do Núcleo de Defensoria da Infância e Juventude NUDECA-DPE/AM) - *Aspectos jurídicos da violência contra a criança/adolescente: experiências no Amazonas e perspectivas*

**10:10-10:30** – Lihsieh Marrero (Docente e pesquisadora da UEA) - *Violência contra a mulher: atualidade do problema e feminicídios em Manaus*

**10:30-10:50** Juliana Marques (Instituto Mana de empoderamento feminino – Presidenta do Instituto Mana) - *Violência contra a mulher: uma perspectiva da sociedade civil organizada*

Debatedor/moderador do painel: Nathália França (Docente e pesquisadora da UEA)

**10:50-12:00:** Debate

**12:00-13:30: Almoço no local**

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Epozq3DV6U0>

**13:00-13:30 - Atividade cultural** - “Humaniza Coletivo Feminista” de Manaus, com leitura de manifesto acerca da violência institucional contra mulheres gestantes e parturientes no Amazonas, seguida de exposição fotográfica, recebendo as pessoas no retorno do almoço.

**13:30 às 16:30 - Painel de expositores 2: Os Suicídios e Homicídios e a violência no campo e sua relação com a saúde**

**13:30-13:50** Jesem Orellana (Fiocruz/Amazônia) – *Suicídios e homicídios no norte do país em tempos de pandemia de Covid-19: excesso de mortes e subnotificação*

**13:50-14:10** Elaíze Farias (Editora de conteúdo da Agência Amazônia Real) – *Conflitos agrários e pelo uso da terra na Amazônia: casos emblemáticos nos últimos 5 anos e o papel do jornalismo investigativo*

**14:10-14:30** Patrícia Rocha Chaves (UNIFAP e consultora da Comissão Pastoral da Terra) - *Violência no campo na Amazônia: estatísticas recentes e perspectivas.*

**14:30-14:50** Terine Husek Coelho (Pesquisadora do Instituto Igarapé) - *Políticas Públicas, enfraquecimento da governança socioambiental e desmatamento na Amazônia: impactos sobre conflitos no campo*

Debatedor/moderador do painel: Jacob Portela (Farmanguinhos - Fiocruz)

**14:50-16:30:** Debate

**16:30-17:00** – Encerramento: Grupo musical “Balaio Tropical”, com temática regional.

.

#### **4.4. Webinar Violência e Educação**

O sub grupo organizador, composto por Michelle Oliveira (EPSJV), Fernanda Mendes Lages Ribeiro (Claves/Ensp), Cristiane Batista Andrade (Claves/Ensp), Flavia Soares Lessa (Mata Atlântica), Elaine Mendes (Mata Atlântica) e Jacob Portela (Farmanguinhos), iniciou as reuniões em agosto a fim de encaminhar a realização de um Ciclo de Debates com 04 encontros programados para 2022/2023.

Contamos com o *webinar* “Impacto da pandemia de Covid 19 na saúde mental dos jovens no contexto escolar” (Anexo 2), realizado em 17 de novembro no canal do Youtube Violência e Saúde<sup>4</sup>, que se propôs a identificar e refletir sobre alguns dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre a comunidade escolar, como os relativos à saúde mental e ao desengajamento escolar. Para tanto, contamos, como debatedores, com três parceiros do programa Agenda Jovem da Fiocruz para apresentar alguns dados de pesquisa publicados no capítulo “Juventudes, desengajamento escolar e saúde mental: lições da pandemia para repensar equidade em educação e saúde”, da obra “Jovens e Saúde: Revelações da Pandemia no Brasil”: Alexandre Rodrigues Pinto, Luciana Sepúlveda Köptcke e Maria Regina Araújo de Vasconcelos Padrão; e Aline Gonçalves, com o tema Automutilação e Juventude; e, como debatedores, com um profissional da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC): Bruna de Oliveira da Silva Antunes, do Sindicato dos profissionais de educação do Rio de Janeiro (SEPE): Bruno Siqueira, e de um pesquisador do Agenda Jovem: Elder Reis.

O *webinar* foi divulgado através de uma matéria do Informe ENSP<sup>5</sup> e em sua rede social no Instagram e permanece disponível no canal Violência e Saúde<sup>6</sup>.

Estão previstos para 2023 os seguintes *webinars*: impactos da violência armada nas escolas; trabalho docente e condições de trabalho; e assédio moral e sexual no ensino e na pesquisa.

#### **4.5. Webinar Masculinidades contemporâneas, saúde e violência**

Outro sub grupo de trabalho do GT, composto por Fernanda Mendes Lages Ribeiro (Claves/Ensp) e Fátima Cecchetto (IOC), organizou, conforme o previsto no Plano de Trabalho, o webinar “Masculinidades contemporâneas, saúde e violência” (Anexo 3),

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zMbZS2gyJNc>

<sup>5</sup> Disponível em <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53571>

<sup>6</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zMbZS2gyJNc&t=1s>

realizado em 8 de dezembro, e disponível, no canal Violência e Saúde no Youtube<sup>7</sup>, divulgado através de matéria do Informe ENSP<sup>8</sup>.

O evento propôs-se a refletir sobre estilos de masculinidade contemporâneas e algumas das tensões entre novos modelos de masculinidades - trans, femininas, lésbicas, inclusivas, paternas, entre outras - e a persistência de padrões tradicionais de ser homem pautados na associação entre masculinidade e violência. Como essa associação impacta as relações de gênero, a saúde, a violência doméstica, a sociabilidade juvenil e o recurso às armas de fogo? Quais representações sobre a virilidade são instrumentalizadas em matrizes políticas neoconservadoras que propõem a reificação da divisão rígida de papéis de gênero e o binarismo sexual? Quais os significados e rendimentos conceitual e operacional da chamada “masculinidade tóxica”?

Para tanto, contamos com quatro debatedores: Leonardo Peçanha, doutorando em Saúde Coletiva do Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz, autor do livro *Transmasculinidades Negras: Narrativas plurais em primeira pessoa*; Rodrigo Monteiro, professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense, pesquisador dos temas educação, juventudes e esportes; Diego Marcelino profissional do Luta pela Paz, organização não governamental que atua em comunidades afetadas pela desigualdade e violência com jovens visando seu desenvolvimento e a construção de sociedades seguras e inclusivas; e Luciano França Ramos, diretor adjunto do Instituto Promundo e consultor em masculinidades e paternidades na América Latina.

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ahkJXI4uMc>

<sup>8</sup> Disponível em <https://informe.ensp.fiocruz.br/agenda-e-eventos/18816> e <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53615>

## 5. Outras atividades

### 5.1. Parceria com o Grupo Relações de Trabalho e Violência

O PI deu continuidade à parceria com o Grupo Relações de Trabalho e Violência (COGEPE/CST/NUST) para a elaboração da segunda edição da Cartilha da Fiocruz sobre Assédio moral e sexual e outras violências<sup>9</sup>, com a participação de Cristiana Andrade Batista, Andrea da Luz, Marilda Maria da Silva Moreira e Marisa Augusta de Oliveira.

Em novembro foi lançada a nova versão da cartilha em evento da Cogepe na Fiocruz<sup>10</sup> e está sendo planejado para 2023 seu lançamento em outros espaços.

### 5.2. Abrascão

O PI participou do 13º Congresso da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), realizado na cidade de Salvador/BA, entre 19 e 24 de novembro, tendo apresentado o trabalho como comunicação oral intitulado “Ciclo de lives 20 anos da Política Nacional de Morbimortalidade por Acidentes e Violências: desafios em debate”, apresentado por Fernanda Mendes Lages Ribeiro<sup>11</sup>.

### 5.3. Colaboração com a oficina Aprender a animar para enfrentar violências

Desde maio de 2022 temos colaborado com Maria Paula Bonatto, integrante do PI do Museu da Vida, na realização de uma oficina “Aprender a animar para enfrentar violências” com jovens estudantes do Colégio Clóvis Monteiro Manguinhos, realizada entre 6 e 9 de setembro (Anexo 4) por dois profissionais do coletivo Animalex: Ruth Takiya e Eduardo Paiva.

---

<sup>9</sup> Disponível em <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-assedio-moral-sexual-e-outras-violencias-no-trabalho>.

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1fTTpG4UaHY>

<sup>11</sup> Publicado nos Anais do Congresso e disponível em <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/ciclo-de-lives-20-anos-da-politica-nacional-de-reducao-de-morbimortalidade-por-v?lang=pt-br>.

A oficina propôs aos jovens conhecer a experiência de fazer pequenas animações a partir da técnica *Stopmotion*. Durante a oficina os participantes realizaram exercícios e aprenderam a manusear o programa de animação livre para celular, tendo como objetivo, a partir de três oficinas de animação, produzir três filmes de até 2 minutos. Tal ação de divulgação científica foi organizada a partir de temas discutidos no PI. O apoio consistiu na compra de passagens São Paulo-Rio de Janeiro para os dois profissionais e no apoio nas oficinas de duas integrantes do PI: Vera Frossard e Fernanda Mendes Lages Ribeiro.

Os 3 vídeos de animação versam sobre: divulgação da oficina e duas animações a partir das reflexões e produção do grupo sobre violências no território. Os vídeos estão em fase de revisão, produção de vinhetas e de tecnologia assistiva. Os produtos da oficina serão disponibilizadas aos trabalhadores da Fiocruz em circuito interno de TV e ao público em geral por meio do canal do Youtube do Museu da Vida e da COC. Registros na oficina podem ser acessados no Instagram Mulheresdovento2, um Coletivo feminino de áudio visual Manguinhos-RJ<sup>12</sup>.

## **6. Balanço das proposições do GT relativas ao ano de 2022, perspectivas para 2023 e considerações finais**

No ano de 2022, com o avanço da vacinação em massa contra a COVID-19 e o consequente arrefecimento da pandemia, pudemos, novamente, planejar atividades presenciais. No entanto, após mais de 2 anos de trabalho (lazer, cultura, esporte, educação, etc) remoto encontramos um novo desafio: reinventar formas de estar junto para atividades cotidianas de maneira híbrida. Se, por um lado, desenvolver encontros de diversas ordens virtualmente nos permitiu não paralisar atividades e continuar estando junto com outros no cotidiano, por outro, o retorno paulatino à vida presencial tem nos mostrado como este tipo de contato é imprescindível. Neste sentido, realizar o

---

<sup>12</sup> Disponível em [https://www.instagram.com/reel/CiPdnKpg80q/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/reel/CiPdnKpg80q/?utm_source=ig_web_copy_link), [https://www.instagram.com/p/CiL3mhCp814/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CiL3mhCp814/?utm_source=ig_web_copy_link) e [https://www.instagram.com/p/CiL1ba\\_pfU6/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CiL1ba_pfU6/?utm_source=ig_web_copy_link).

seminário nacional do PI – previsto para acontecer desde 2020 – em Manaus permitiu trocas valiosas e ampliar a rede de parceiros, além da ocupação de outras unidades da Fiocruz fora de sua sede, valorizando e visibilizando a presença da Fundação em diversos territórios nacionais. Não obstante, os encontros remotos foram importantes para garantir a presença de diversos membros do GT que, por uma série de compromissos em suas unidades, talvez não poderiam estar presentes de outra forma, da mesma forma que outros convidados. Para 2023 mantemos o “desafio do híbrido”, buscando beneficiar o PI dos formatos remoto e presencial.

Outro desafio identificado na forma de funcionamento que temos instituído é a articulação, sobretudo por parte da coordenação do Programa, dos sub grupos organizadores dos eventos, tais como oficinas, *webinars* e seminários, que demanda uma atenção próxima a grupos que porventura funcionam concomitantemente.

Como potencialidade e expectativa de avanço das ações não somente do PI, mas no país de forma mais ampla, temos a composição de um novo governo federal que assume em 2023 e que acena com a retomada e o fortalecimento das políticas sociais nacionais nos mais diversos setores. Destacamos a posse como Ministra da Saúde da então presidente da Fiocruz Nísia Trindade com um forte indicativo de um movimento de reconstrução das ações de enfrentamento dos problemas sociais – como é no caso da violência.

Indicamos, a seguir, algumas tarefas e perspectivas para 2023:

- Manter a comunicação com as unidades, fomentando espaços para debate e apoio do PI junto a ações dos membros do GT e outros parceiros institucionais;
- Manter o espaço das oficinas, estimulando a participação dos membros do GT;
- Fortalecer a comunicação com as unidades ainda não participantes visando aproximá-las do GT, com especial destaque para unidades fora do estado do Rio de Janeiro;
- Estimular que os membros sejam referência em suas unidades e desenvolvam atividades com o apoio do PI.



## 7. Anexos

### Anexo 1

**SEMINÁRIO**

**VIOLÊNCIA E SAÚDE EM TEMPOS DE EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS GLOBAIS**

**19 OUT** Inscrição via Campus Virtual

Acesse e saiba mais:  
<https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/violenciaesaude2022>

*Evento Híbrido*

Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

**ILMD** INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE  
Fiocruz Amazônia

Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz  
Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

### Anexo 2

## Impacto da Pandemia de Covid-19 na saúde mental dos jovens no contexto escolar

### EXPOSITORES

**Alexandro Rodrigues Pinto**

Especialista em Políticas Públicas do Ministério de Economia

**Luciana Sepúlveda Köptcke**

Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz Brasília

**Maria Regina Araújo de Vasconcelos Padrão**

Assessora pedagógica o Fiocruz Brasília  
Juventudes, desengajamento escolar e saúde mental: lições da pandemia para repensar equidade em educação e saúde

**Aline Gonçalves**

Pesquisadora Auxiliar Claves/Fiocruz  
Automutilação e Juventude

### DEBATEDORES

**Elder Reis**

Pesquisador Agenda Jovem

**Bruno Siqueira**

Sindicato dos profissionais da educação do RJ (SEPE)

**Bruna de Oliveira da Silva Antunes**

Secretaria Estadual de Educação do RJ (SEEDUC)

**17 de novembro**  
**14h00 às 16h30**

Assista ao vivo no Youtube  
<https://tinyurl.com/livecovidjovens>

### Apoio

Coordenação de Vigilância e Laboratórios de Referência/Presidência Fiocruz

### Realização

Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI-AIVS)

## Anexo 3

## Webinar Masculinidades contemporâneas, saúde e violência

**8 de dezembro - 14hs**  
no Canal Violência e Saúde

Assista ao vivo no Youtube  
<https://tinyurl.com/webinarmasculinidades>

- **Leonardo M. B. Peçanha**  
Transmasculinidades Negras: da invisibilização ao protagonismo. Doutorando em Saúde Coletiva pelo IFF/Fiocruz.
- **Rodrigo Monteiro**  
Violências e Masculinidades: projetos sociais, educação não formal e reprodução social. Professor Departamento de Ciências Sociais/UFRJ e do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política/IUPERJ-UCAM.
- **Diego Marcelino**  
Experiências na mediação de grupos de masculinidades negras no complexo de favelas da Maré. Analista de treinamento na ONG Luta Pela Paz (Maré), educador no Pré-Vestibular da Redes Maré, professor no Colégio Veritas.
- **Luciano França Ramos**  
Masculinidades - como tornar meninos e homens aliados para a equidade de gênero. Historiador com especialização em políticas públicas para a infância; masculinidades e paternidades. Diretor adjunto do Instituto Promundo e consultor em masculinidades e paternidades na América Latina

Mediação: **Fatima Cecchetto**  
Pesquisadora Instituto Oswaldo Cruz

**Apoio**  
Coordenação de Vigilância e Laboratórios de Referência/Presidência Fiocruz

**Realização**  
Programa Institucional de Articulação Intersetorial Violência e Saúde (PI-AIVS)



## Anexo 4



VOCE ESTÁ CONVIDADO A PARTICIPAR CONOSCO DA OFICINA:

## Aprender a animar para enfrentar violências

Você vai aprender a técnica de animação stopmotion, enquanto fazemos uma reflexão coletiva sobre as violências que temos enfrentado no dia a dia, especialmente em Manguinhos.

**Quando:** 6, 8 e 9 de setembro  
**Onde:** Na Fiocruz, no Parque da Ciência do Museu da Vida  
Av. Brasil 4365 - (em frente à Biblioteca de Manguinhos)  
**Hora:** 13:30h às 16:30h

**Com direito a lanche**  
**Requisitos:** a partir de 15 anos; ter um celular com câmera pra baixar o programa stopmotion.

**Telefone para contato:** 21-96933-5824  
**Número de vagas:** 15, por ordem de chegada

Quem está convidando:  
Museu da Vida Fiocruz/ COC  
Fiocruz  
Programa Institucional Violência e Saúde  
ANIMALEXX

